PSEUDOMICETOMA DERMATOFÍTICO EM GATOS: ASPECTOS CLÍNICOS E POTENCIAL ZOONÓTICO - REVISÃO DE LITERATURA

Autor(res)

Douglas Evandro Dos Santos
Thalita Lanna Lima Carneiro
Maria Eduarda Alves Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

O pseudomicetoma dermatofítico é uma enfermidade pouco comum em gatos, caracterizada pela invasão dérmica e subcutânea por fungos dermatófitos, especialmente Microsporum canis. Felinos da raça Persa e de pelagem longa apresentam maior predisposição à doença (GONÇALVES et al., 2015). Diferentemente das dermatofitoses superficiais, o pseudomicetoma apresenta evolução mais grave, podendo formar nódulos subcutâneos únicos ou múltiplos, firmes, fistulados ou ulcerados, frequentemente com secreção purulenta (LEMOINE et al., 2023).
Além da relevância clínica e dos desafios terapêuticos, destaca-se o elevado potencial zoonótico da enfermidade, tornando seu conhecimento essencial para a prática veterinária e para a saúde pública, uma vez que os dermatófitos constituem patógenos de significativa importância para humanos e animais (BOND, 2010).

Objetivo

Revisar e discutir o diagnóstico clínico do pseudomicetoma dermatofítico em gatos, abordando também seus aspectos terapêuticos e a relevância zoonótica, de modo a ressaltar a importância desse conhecimento para a prática clínica veterinária, com implicações no bem-estar animal e na prevenção de riscos à saúde pública.

Material e Métodos

Esse resumo inclui uma revisão bibliográfica abrangente com base em publicações de diversos autores sobre pseudomicetoma dermatofítico em gatos. Foram selecionados artigos originais, relatos de caso e revisões publicadas entre 2010 e 2025, em português e inglês. A análise contemplou dados sobre predisposição racial, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prognóstico e relevância em saúde pública.

Resultados e Discussão

O pseudomicetoma dermatofítico em gatos caracteriza-se por nódulos subcutâneos únicos ou múltiplos, firmes, fistulados ou ulcerados (figura 1), podendo apresentar secreção purulenta ou grânulos (FARIAS et al., 2012). A evolução é geralmente lenta e progressiva, diferenciando-se das dermatofitoses superficiais. Felinos de pelagem longa, especialmente da raça Persa, apresentam maior predisposição, sendo acometidos frequentemente em múltiplas regiões corporais (LEMOINE et al., 2023). As lesões podem causar desconforto significativo,

comprometendo o bem-estar e a qualidade de vida dos animais.

O diagnóstico clínico requer atenção detalhada, uma vez que os nódulos podem ser confundidos com abscessos, neoplasias ou outras micoses profundas (GONÇALVES et al., 2015). Exames complementares são essenciais: a citologia aspirativa permite identificar hifas e células inflamatórias, enquanto a cultura fúngica (figura 2) é considerada o padrão-ouro para confirmação do agente etiológico (LEMOINE et al., 2023). A histopatologia evidencia reação granulomatosa ou piogranulomatosa, identificando também hifas e esporos fúngicos. A lâmpada de Wood pode auxiliar na identificação de pelos infectados (figura 3), pois é um método de triagem rápido e simples embora não substitua exames laboratoriais (Aguiar et al., 2022).

O manejo terapêutico do pseudomicetoma combina antifungos sistêmicos (itraconazol, terbinafina ou griseofulvina) utilizados de forma isolada ou combinada, com a remoção do tecido acometido (LEMOINE et al., 2023). Antifúngicos tópicos são indicados como complemento à terapia sistêmica, incluindo produtos de higiene e pomadas que protegem a lesão do ambiente (Aguiar et al., 2022). O sucesso do tratamento depende da detecção precoce, da colaboração do tutor e do acompanhamento contínuo, sendo importante ressaltar que algumas lesões podem persistir ou reaparecer mesmo após intervenção adequada (ANDRADE et al., 2019).

Além do impacto clínico sobre os animais, o pseudomicetoma apresenta elevado potencial zoonótico, podendo infectar humanos, especialmente crianças, imunossuprimidos ou indivíduos em contato próximo com animais acometidos (ANDRADE et al., 2019). A detecção precoce, o manejo adequado das lesões, a desinfecção ambiental e o controle de portadores assintomáticos são fundamentais para reduzir a disseminação (WALLER at al., 2014). Esses aspectos reforçam a importância do conhecimento da doença na prática veterinária, consolidando a relação entre saúde animal e saúde pública.

Conclusão

O pseudomicetoma dermatofítico em gatos é uma doença rara, de evolução lenta e recidivante, que afeta o bem-estar animal. O diagnóstico precoce e o manejo adequado, incluindo cirurgia e antifúngicos, são essenciais. Além disso, seu potencial zoonótico reforça a importância de medidas de controle e do conhecimento da enfermidade para a prática veterinária e a saúde pública.

Referências

AGUIAR, L.; LOPES, R. G. P.; AGUIAR, A. L. R.; DA CUNHA COSTA, A.; MARTINS, D. V.; DOS SANTOS ARAÚJO, G.; PERGENTINO, M. L. M. dermatofitose: clínica, diagnóstico e tratamento. Atualidades em micologia médica; 2020.

ANDRADE, V.; ROSSI, G. A. M.; Dermatofitose em animais de companhia e sua importância para a Saúde Pública–Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal: RBHSA, v. 13, n. 1, p. 142-155, 2019.

BOND, R.; Superficial veterinary mycoses. Clinics in dermatology, v. 28, n. 2, p. 226-236, 2010.

FARIAS, M. R. de; CASTRO, A. R. S. de.; Pseudomicetoma dermatofítico. Medvep Derm, p. 208-215, 2012.

LEMOINE, Â. A. L. SÁ SOBRINHO, E. A. de; PESSOA, M. R. M. Pseudomicetoma dermatofítico em cães e gatos: revisão de literatura. 23 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2023.

GONÇALVES, S. R. F.; DA SILVA FILHO, J. D.; Pseudomicetoma dermatofítico em felino SRD: relato de caso. Revista científica de medicina veterinária, ano XIII, n. 25, 2015.

REGO, I. B. Estudo Retrospectivo Da Ocorrência de Dermatofitose Nos Felinos Domésticos Atendidos No Hospital Veterinário Da UnB Entre Os Anos de 2016–2017. Universidade de Brasília/Faculdade de Agronomia e Medicina

Veterinária, 2017.
WALLER, S. B.; D. REIS-GOMES, A.; CABANA, ÂNGELA L.; DE FARIA, R. O.; MEIRELES, M. C. A.; DE MELLO, J. R. B. MICROSPOROSE CANINA E HUMANA – UM RELATO DE CASO ZOONÓTICO. Science and Animal Health, v. 2, n. 2, p. 137-146, 8 dez. 2014.